

# REFLEXÕES COSMOÉTICAS SOBRE O PODER

*REFLEXIONES COSMOÉTICAS SOBRE EL PODER*

*COSMOETHIC REFLECTIONS ON POWER*

## Ana Seno

Revisora e tradutora, mestre em Linguística pela UFES e licenciada em Letras, pela USP, voluntária da ARACÊ desde 2002, coordenadora conjunta do Colégio Invisível da Parapolitologia desde 2018, verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*, autora do livro *Comunicação Evolutiva*, editora da revista *Conscienciologia Aplicada*, da ARACÊ, e da revista *Scriptor*, da UNIESCON.  
*E-mail:* anasenografia@gmail.com

## Marcelo Rouanet

Tradutor, bioquímico, pesquisador da Conscienciologia desde 1995, voluntário da ARACÊ desde 2001, coordenador do Colégio Invisível da Parapolitologia desde 2013, autor dos livros: *A Consciência Multifacetada* e *Evolução da Consciência e Parapolítica*.  
*E-mail:* marcelorouanet@gmail.com

## RESUMO

Analisam-se, neste artigo, os tipos de poder, segundo Max Weber e Michel Foucault, comparados ao poder consciencial. São analisadas as contribuições de cada um desses teóricos, seguida de síntese das principais ideias e expandindo para a visão do paradigma consciencial sobre as diferenças de características nas abordagens. Conclui-se apresentando a trajetória evolutiva das conscins conforme a maturidade consciencial alcançada pelo aprofundamento das vivências da multidimensionalidade, interassistência e cosmoética aplicada, visando à construção do Estado Mundial Cosmoético.

**Palavras-chave:** 1. Autocracia. 2. Foucault. 3. Habermas. 4. Interassistência. 5. Parapolítica. 6. Weber.

**Especialidade:** Parapoliticologia.

#### RESUMEN

En este artículo, se analizan, los tipos de poder, según Max Weber y Michel Foucault, comparándolos al poder consciencial. Son analizadas las contribuciones de cada uno de estos teóricos, a continuación, la síntesis de las principales ideas, expandiendo para la visión del paradigma consciencial sobre las diferencias de características en los abordajes. Se concluye presentando la trayectoria evolutiva de las concines conforme a la madurez consciencial alcanzada por la profundidad de las vivencias de la multidimensionalidad, interassistencia y cosmoética aplicada, visando la construcción del Estado Mundial Cosmoético.

**Palabras llaves:** 1. Autocracia. 2. Foucault. 3. Habermas. 4. Interassistencia. 5. Parapolítica. 6. Weber.

**Especialidad:** Parapoliticología.

#### ABSTRACT

In this article, it is analysed the types of power, according to Max Weber and Michel Foucault, in comparison with consciencial power. Contributions of each of these theorists are analysed and followed by a synthesis of the main ideas thus expanding to the consciencial paradigm standpoint about the differences of characteristics in each approach. In the conclusion, it is presented the evolutionary path of these conscins in accordance with the consciencial maturity reached through the deepening of multidimensionality, interassistentiality and applied cosmoethics experiences aiming the establishment of Worldwide Cosmoethic Government.

**Keywords:** 1. Self-crazy. 2. Foucault. 3. Habermas. 4. Interassistentiality. 5. Parapolitics. 6. Weber.

**Specialty:** Parapoliticology.

## INTRODUÇÃO

**Motivação.** A principal proposta para escrita sobre este tema funda-se no interesse das pesquisas conscienciológicas relacionadas com a Política, Parapolítica e Cosmoética.

**Hipótese.** As crises de crescimento vivenciadas pela conscin e grupos de conscins representam o principal recurso de aumento do poder

consciencial e consequente atuação social e inter-relacional de modo mais maduro e cosmoético.

**Poder.** Pelos estudos da História e Para-História, o poder temporal tem atraído diferentes perfis conscienciais, em diversas posições na Sociedade.

**Conceito.** Entender o poder envolve aspectos tais como: o uso do poder, a necessidade de se ter poder e a forma de exercê-lo. São traços comuns à manifestação consciencial intrafísica.

**Metodologia.** Propõe-se analisar os efeitos do uso do poder partindo das concepções teóricas dos pesquisadores Max Weber (1864-1920) e Michel Foucault (1926-1984) e compará-los com a perspectiva do paradigma consciencial.

**Escolha.** Vários pesquisadores e pensadores abordaram o tema poder. Para o recorte e extensão deste estudo, foram selecionados esses dois autores devido a sua influência na sociedade na qual estavam inseridos e até a atualidade, dentre muitos outros autores e análises também possíveis.

**Contribuição.** Weber trouxe abordagem estruturante do poder dentro da sociedade, enquanto Foucault observou a importância das relações de poder entre os indivíduos em sociedade.

**Ressalva.** O presente trabalho não pretende esgotar a reflexão de tema tão amplo, apresentando-se um recorte para abordagens preliminares.

**Estrutura.** Este estudo divide-se em 5 seções, além da Introdução: I – Max Weber e o Poder; II – Michel Foucault e o Poder; III – Síntese das Seções I e II; IV – Paradigma Consciencial e o Poder; V – Considerações Finais.

## I. MAX WEBER E O PODER

**Teórico.** Max Weber, sociólogo e economista alemão, contribuiu para o entendimento das estruturas e funcionamento de dominação nas sociedades, avaliando as relações de poder dominador-dominado, chefe-patrão, administrador-funcionário.

**Obra.** Seguem-se, resumidas, as principais ideias e contribuições do autor sobre o poder com base, principalmente, no livro *Economia e Sociedade* (2004, vol. II).

**Ideias.** Em linhas gerais, seus estudos enfocam a inter-relação dos fatores influentes na construção da estrutura social, ressaltando a cultura na evolução histórica, questionando a preponderância da economia segundo Karl Marx e Friedrich Engels.

**Método.** Weber (2007, p. 36) compreendia que o método das Ciências Sociais e da Sociologia não poderia ser imitação daqueles utilizados nas ciências naturais, pois nos estudos sociais estão presentes indivíduos com *consciência, vontade e intenções* que precisam ser compreendidos.

**Foco.** Ao invés de priorizar a luta de classes conforme o pensamento marxista, Weber (2004, p. 362 a 363) destacou a *racionalização*, caracterizando o desenvolvimento da civilização ocidental por processo guiado pela *racionalidade* calcada na *burocracia*.

**Significado.** Dominação, sinônimo de autoridade, é a possibilidade de determinado grupo se submeter a outro por meio de hierarquias bem estabelecidas (HOUAISS), originando tipos de relação social fundada na autoridade de um indivíduo sobre outros, segundo motivos diversos: leis, admiração, costumes, tradição.

**Classificação.** Considerando a evolução histórica das relações sociais, Weber (2004, p. 198 a 362) classificou em 3 tipos a forma de poder, *dominação (Herrschaft)*, que se distinguem pelo seu caráter (pessoal ou impessoal) e, principalmente, pela diferença nos fundamentos da *legitimidade* e na forma de *administração*:

Poder + legitimidade = Dominação

### 1. Poder tradicional ou patriarcal

**Autoridade.** Para Weber (2004, p. 236), no poder tradicional, a dominação se estabelece com base na força, na violência, nas conquistas e nos poderes senhoriais, muito antigos, pela *autoridade patriarcal*: o senhor ordena, os súditos obedecem. O ordenamento é fixado pela *tradição* e sua violação afrontaria a legitimidade da autoridade. Os servidores são dependentes e ganham seus cargos por privilégios ou concessões do senhor, que age livremente, sem regramento de estatuto.

**Exemplos.** Os modos mais comuns do exercício do poder tradicional são patriarcado, lei do mais forte, liderança autoritária, abusos de poder, ditadura, califado.

**Dominação.** Seu tipo mais puro (*peçoal*) é o da dominação patriarcal, comumente associadas às sociedades agrárias.

## 2. Poder carismático

**Carisma.** Nesse tipo weberiano de dominação, os dominados obedecem por devoção afetiva à pessoa do senhor, seu carisma e suas qualidades excepcionais, conferindo-lhe *poder de mando*. Tais qualidades são: faculdades mágicas, heroísmo, poder intelectual ou de oratória, podendo o carisma do líder tornar-se volúvel e perder a confiança dos dominados.

**Pessoalidade.** O tipo mais puro do poder carismático (*peçoal*) é a dominação do profeta, do herói e do demagogo. Nas formas de manifestação desse poder podem ocorrer: *laissez-faire*, populismo, salvador da pátria.

## 3. Poder legal ou racional

**Burocracia.** Caracterizado pela obediência não a pessoas, mas a normas e seu quadro administrativo, representado pela *burocracia*. Assim, o dominado obedece à regra e ao dominante, com autoridade legitimada.

**Predomínio.** O tipo mais puro de dominação legal é a *burocracia*.

**Exemplos.** Nesse tipo, o poder é *impessoal*, há obediência ao estatuto (legislação) e não à administração pessoal. Exemplos: Estado Moderno, empresa privada e qualquer entidade com hierarquia e regulamentada; administração de liderança democrática.

**Transição.** Para Weber (2004, p. 233), na evolução histórica das sociedades, ocorreu a predominância da passagem do poder tradicional ao racional, do poder pessoal ao impessoal, fundado no estatuto, legitimado pela organização burocrática das administrações e gestões.

**Visão.** Na perspectiva weberiana, os indivíduos adotam comportamentos referenciados em normas, regras e leis estabelecidas, não havendo autonomia pessoal para deliberações e decisões, evitando os subjetivismos.

## II. MICHEL FOUCAULT E O PODER

**Teórico.** Michel Foucault, filósofo e historiador francês, contribuiu com estudos históricos, propondo arqueologia e genealogia do saber e do poder, em especial, no campo científico-judiciário, onde o poder de julgar e punir se apoia no discurso científico e cria as justificações e as regras, dominando não pela força, e sim pelo conhecimento (saber).

**Poder.** Para Foucault (2003, p. 231), o poder possui contorno indefinido, pois circula e funciona em cadeia, em rede, não sendo apropriado como bem ou riqueza nas mãos de alguns ou do Estado. Em toda parte onde há poder, ele é exercido por meio das relações dos indivíduos em sociedade, nas diversas malhas que sofrem sua ação.

**Micropoder.** O autor desprioriza os poderes institucionais estabelecidos pelo Estado ou governos (macropoder) e se dedica a pesquisar os poderes capilares, periféricos e moleculares: poder exercido por indivíduos, grupos, empresas, cientistas, comunicadores, médicos, professores, entre outros. Os poderes se exercem em níveis variados e em pontos diferentes da rede social; nesse complexo, os micropoderes existem integrados ou não ao Estado (Foucault, 1982, p. 180 a 182; 2003, p. 231).

**Conhecimento.** Ao longo dos séculos e dos governos, reuniram-se conhecimentos (saber) sobre as pessoas, permitindo mais poder sobre a Sociedade. No século XVIII, originou-se a Estatística, palavra relacionada a Estado, para coletar, classificar e avaliar esses dados.

**Saber.** Há uma organização do *saber, das técnicas, dos discursos “científicos” que se modelam e se entrelaçam com a prática do poder* (Foucault, 1999, p. 26).

**Biopolítica.** Assim, Foucault cria o conceito de biopolítica, significando as leis e diretrizes políticas aplicadas à vida, ao corpo, à saúde, submetendo aos especialistas, geralmente médicos, psicólogos, psiquiatras, o poder de decidir sobre os cuidados do corpo e a sanidade dos indivíduos.

**Biopoder.** Ao analisar os indivíduos em sociedade e suas formas de organização, o autor expande a noção de poder para biopoder, observando dois modos de dominação: uma com abordagem anátomo-política do corpo e, outra, a respeito da biopolítica da população.

**Corpo.** A anátomo-política refere-se aos dispositivos disciplinares para extrair do corpo humano sua força produtiva, mediante o controle

do tempo e do espaço, no interior de instituições como escola, hospital, fábrica e prisão (Furtado & Camilo, 2016, p. 37).

**Saberes.** Já a biopolítica da população se volta à regulação das massas, utilizando-se de saberes e práticas que permitam gerir taxas de natalidade, fluxos de migração, epidemias, aumento da longevidade (Furtado & Camilo, 2016, p. 37).

**Tipos.** A partir desses aspectos, Foucault (1999, p. 98) classifica a noção de poder em 2 tipos:

#### 1. Poder soberano

**Soberania.** O poder soberano ou soberania é o poder do governante, do Estado, com a força de autoridade suprema. É ordem suprema que não deve sua validade a nenhuma ordem superior.

#### 2. Poder disciplinar

**Controle.** A disciplina visa gerir a vida dos homens, controlá-los em suas ações para utilizá-los ao máximo em potencialidades e capacidades (Dellagnezze, 2015, site < <http://www.ambitojuridico.com.br/>>).

**Tecnologia.** Tal saber e controle constituem o que se poderia chamar de tecnologia política do corpo, buscando disciplinar o comportamento dos indivíduos em sociedade.

**Rede.** Para Foucault (1982, p. 180; 2003, p. 231), o poder não está localizado ou centrado em uma instituição, nem se transmite em contratos jurídicos ou políticos. Enquanto na teoria política tradicional se atribui ao Estado o monopólio do poder, Foucault descobriu a *microfísica do poder* articulada ao Estado atravessando a estrutura social, numa espécie de rede.

**Relações de poder.** Para o autor, importa como o poder se relaciona com a estrutura mais geral do poder, no caso, o Estado. Trata-se, assim, de leitura ascendente das relações de poder. Conforme Foucault (1982, p. 182)

Trata-se (...) de captar o poder em suas extremidades, em suas últimas ramificações (...) captar o poder nas suas formas e instituições mais regionais e locais, principalmente no ponto em que ultrapassando as regras de direito que o organizam e delimitam (...) Em outras palavras, captar o poder na extremidade cada vez menos jurídica de seu exercício.

**Ação.** Enfim, Foucault (1999, p. 31) percebe o poder enquanto ação produtiva, não necessariamente negativa, pois, quando se age sobre a ação de outros, existe a relação de poder. Portanto, soberania, disciplina e governamentabilidade são diferentes tecnologias de poder. Assim, o poder está presente em qualquer convivência social. Conforme a ação, há um resultado, um comportamento.

**Diferenças.** A ação no poder soberano pode levar à morte ou deixar o súdito viver. No poder disciplinar, busca-se o adestramento dos corpos, visando objetivos produtivos. Já na governamentabilidade, a ação de poder visa ao governo de populações (Furtado & Camilo, 2016, p. 34).

**Liberdade.** Nessas ações de indivíduos sobre outros, Foucault (1999, p. 149) defendia a libertação do jugo do poder disciplinar, completando a liberdade e a autonomia do sujeito perante a vida e a sociedade. No paradigma consciencial, a liberdade descrita por Foucault não é suficiente evolutivamente, pois a liberdade da consciência é contínua e ininterrupta rumo à Cosmoética.

### III. SÍNTESE DAS SEÇÕES I E II

**Legitimidade.** Somando as ideias de Weber e Foucault, observa-se que o poder é exercido por algum tipo de legitimidade, desde aquela baseada na força ou tradição, até aquela constituída por estatutos e regras estabelecidas entre os cidadãos. Ao longo do tempo, houve diminuição do poder tradicional ou patriarcal e aumento do poder soberano pelo Estado.

**Micropoder.** Paralelamente, avançou o poder disciplinar, com o uso de tecnologias de informações e conhecimentos espalhados nas relações sociais, revelando o poder dos indivíduos em seus espaços de convivência (micropoder), onde são estabelecidas as relações de poder.

**Individualidade.** De certa forma, esses autores consideram, mesmo não sendo explícita, a possibilidade de os indivíduos exercerem seu poder pessoal e influírem no coletivo a partir de conscientização de tal fato. Para Weber (2007, p. 36), as análises sociais devem considerar a presença de *indivíduos com consciência, vontade e intenções*. Para Foucault (Rouanet, 2018, p. 108), os indivíduos podem se defender do poder disciplinar, existente nas relações de poder em qualquer instância da so-

cidade, não sendo suficiente a conscientização, mas também a organização e a ação política.

**Essência.** Enfim, predominam análises das relações sociais (*loc externo*) sobre as análises das subjetividades (*loc interno*).

#### IV. PARADIGMA CONSCIENCIAL E O PODER

**Serialidade.** Em cada existência humana, a consciência acumula os aprendizados obtidos nas retrovidas, o que possibilita mudança de hábitos, costumes, comportamentos e modos de agir em sociedade.

**Rastros.** Os grupos sociais com os quais a conscin interage e deixa rastros, de modo pró-evolutivo ou não, revelam dependência ou interdependência derivadas das relações estabelecidas, comprometendo a qualidade das escolhas e decisões pessoais, considerando interesses grupais ou coletivos.

**Grupalidade.** Mediante a Grupocarmologia, os estudos da grupalidade envolvem o tema poder em suas diversas vertentes: pessoal, grupal, institucional, interassistencial, energético, parapsíquico, intergrupalo, interconsciencial.

**Autopesquisa.** Pautada pela auto e heteropesquisa, a conscin pode avaliar o resultado das relações entre as diversas conscins dentro do grupo, com destaque para a forma de se manifestar, revelado por seu comportamento.

**Princípios.** A cosmoeticidade pessoal influi nesse resultado, exigindo clareza e objetividade de princípios e valores, regendo sua ação no grupo. O princípio de agir assistencialmente na maioria das inter-relações norteia a busca de melhor entrosamento com as demais conscins em evolução.

**Assistência.** Se a assistência é princípio inarredável, então a ação da conscin no mundo, na socin e consigo mesma, tende a construir ambiente e laços mais sadios, trazendo ações no campo familiar, social e grupal com melhor convivialidade madura.

**Discernimento.** Trata-se de assistência predominantemente esclarecedora (tares), valorizando a lógica em detrimento da complacência, conivência, consolação mantenedora do *status quo*.

**Macrovisão.** Em sentido amplo, os poderes conscienciais podem ser sintetizados a partir da macrovisão da tridotação consciencial *parapsiquismo-intelectualidade-comunicabilidade*. Desenvolver atributos correspondentes a essas áreas torna-se fundamental não somente para o aumento do poder consciencial, mas também para a autoevolução.

**Taxologia.** Assim, destacam-se, de interesse para este artigo, pelo menos 20 tipos de poder(es) possíveis de serem exercidos pela consciência, extraídos das 100 classificações propostas por Mabel Teles (2007, p. 82):

01. **Poder consciencial.**
02. **Poder cosmoético.**
03. **Poder da palavra.**
04. **Poder da própria vivência.**
05. **Poder de crítica.**
06. **Poder de cura.**
07. **Poder de decisão.**
08. **Poder de defesa.**
09. **Poder de esclarecimento.**
10. **Poder democrático.**
11. **Poder do local.**
12. **Poder do riso.**
13. **Poder estatal.**
14. **Poder intelectual.**
15. **Poder mental.**
16. **Poder mnemossomático.**
17. **Poder parapsíquico.**
18. **Poder político.**
19. **Poder tecnológico.**
20. **Poder da vontade.**

**Visões.** A aplicação desses poderes pela consciência atenta ao processo evolutivo torna-se sua nova marca registrada de conduta na vida intrafísica, valorizando as duas visões ou enfoques de abordagem: olhar externo ou extraconsciencial e olhar interno ou intraconsciencial.

**Diferenças.** Assim, a compreensão do poder exercido na dimensão intrafísica, conhecimento expresso por esses dois teóricos apresentados

nas Seções I e II, descortina as diferenças e resultados entre as visões, no caso, de Weber e de Foucault com relação ao paradigma consciencial.

**Multidimensionalidade.** O destaque está no pilar da multidimensionalidade, considerando continuamente as inter-relações de poder não só na socin, mas também na sociex. Tal condição expande o leque de relações de poder, aumentando o campo de ação da conscin, quando lúcida, com as relações de poder disputadas eventualmente com as consciexes, por exemplo, assediadoras.

**Subjetividade.** Tal variável não é observada nem considerada nas ponderações de Weber. Já ao final de sua vida, Foucault (2003, p. 246) iniciou reflexões que incluíam e validavam a importância da subjetividade e do sujeito nas relações de força de poder entre os indivíduos em sociedade.

**Cosmoética.** Outro pilar igualmente importante é a aplicação possível da Cosmoética em todas as ações e escolhas lúcidas a serem feitas tanto no nível pessoal, da proéxis pessoal, quanto no nível social, da proéxis grupal. Alcançar o uso constante de refletir, antes de agir na comunidade, sobre as consequências éticas e morais de suas ações perante o Cosmos.

**Neoconduta.** Quando a conscin possui tal compreensão cosmoética multidimensional, reveste-se de mais poder consciencial, refletido nas energias manifestadas nas inter-relações conscienciais. Essa nova conduta cosmoética transcende a outras instâncias de nível institucional, político e social.

**Repercussões.** Novas condutas pautadas pela Cosmoética aplicada no cotidiano, em quaisquer níveis de tipos de poder, naturalmente repercutem no grupamento social dessas conscins, reconfigurando politicamente as diversas nações da Terra.

**Democracia.** Tal neopostura poderá encaminhar a construção das bases do Estado Mundial Cosmoético e, se constantemente discutido e validado democraticamente por todos os interessados, facilmente se avançará na compreensão e apoio lúcido na determinação dos limites do poder do Estado e da Sociedade.

**Maturidade.** O Estado Mundial Cosmoético, conforme proposto e projetado por Jayme Pereira (2013, p. 189), terá sua plenitude de funcionamento e instalação em função do progresso evolutivo pessoal, em

termos de intraconsciencialidade, de cada conscin habitante do planeta Terra. A racionalidade associada à interassistência fundamentará as ações cosmoéticas de modo natural e introjetado, dispensando imposições ou autocracias para se obter resultados sociais satisfatórios e pró-evolutivos.

**Agir.** Nesse sentido, a Teoria do Agir Comunicativo ou Teoria da Ação Comunicativa (*Theorie des kommunikativen Handelns*), de Habermas (1981), sinaliza positivamente essa trajetória da evolução das relações sociais entre as conscins, pois, com o aumento da maturidade, da lucidez e uso da Cosmoética, cada vez mais expandido para mais conscins, as populações terão capacidade plena de agir em sociedade com maior consciencialidade e evolutividade.

**Teática.** Em termos conscienciais, os indivíduos em geral, em sociedade, não exercem plenamente seus direitos e deveres devido à imaturidade política, impedindo participação social ativa. As formas de governo e a prática política cotidiana refletem o poder exercido por determinados grupos mais influentes – pelo *poder* ou *saber*, e este último pode reforçar o poder, segundo Foucault (1999, p. 31).

**Estado.** Para expandir a compreensão dos conhecimentos acumulados pela Humanidade, a exemplo dos dois teóricos escolhidos para este artigo, simbolizando sinteticamente o pensamento contemporâneo sobre o poder e as relações de poder, ficam reforçadas as ideias de Pereira (2013, p. 189):

O Estado Único Ideal Cosmoético não se fundamenta no consumismo, no capital, na beligerância, na criação de mísseis inteligentes ou na prepotência político-militar. Sua fundamentação é prioritariamente multidimensional e assistencial. Está apoiado na liberdade, no desenvolvimento da cidadania universal, na administração horizontal, participativa, na qual todos são co-responsáveis. Desaparece a figura do Governo soberano, totalitário e imperialista. Acontece o resgate da capacidade plena do *Homo sapiens globalis*. Por meio de seus princípios, desenvolve a convivialidade sadia entre os povos.

**Assistencialidade.** Os valores conscienciais pautam-se na Cosmoética e assistencialidade, extrapolando poderes mundanos e egoicos,

afastando o poder soberano, patriarcal, como apresentado por Weber e Foucault, transcendendo até mesmo o poder legal ou burocrático ou racional.

**Razão.** Para Weber (2004, p. 232), a racionalidade ajudou na construção da burocracia nas sociedades capitalistas. Habermas (2012, p. 19 a 91) propõe a razão comunicativa no âmbito do *agir comunicativo*, buscando novo poder democrático, ampliando a participação dos indivíduos em sociedade.

**Cosmoeticidade.** Com as bases e premissas apontadas por Pereira (2013) sobre o Estado Mundial Cosmoético, o poder disciplinar, conforme apresentado por Foucault (2003, p. 267 a 270, 334), perderá seu espaço e força, pois não haverá mais interesse de um indivíduo dominar ou subordinar outro por motivos estritamente egoicos e anticosmoéticos. Deixa de existir a ingerência sobre o outro, com busca de domínio e controle sobre a maneira pela qual outro indivíduo deve ou não comportar-se, vestir-se, comer e agir em sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Teóricos.** A escolha dos dois teóricos Max Weber e Michel Foucault, representativos das Ciências Sociais, auxilia na discussão sobre o tema poder.

**Aplicabilidade.** Observa-se crescendo de compreensão, mesmo que lenta, das formas de aplicação do poder, saindo da condição estritamente pessoal e egoica (poder tradicional e poder carismático) rumo ao poder legal ou racional (poder exercido de modo impessoal).

**Participação.** Na visão foucaultiana, a preocupação percebida nos mecanismos de controle e dominação, que podem ocorrer no uso e abuso do poder disciplinar, exige de cada indivíduo lúcida a reflexão de como lidar com isso. O autor esclarece que o caminho da conscientização e participação social minimiza a influência nociva e repressora das instâncias antidemocráticas disciplinadoras.

**Consciencialidade.** Com as contribuições conscienciológicas, apoiadas no paradigma consciencial, aprimora-se a visão externa dos problemas sociais e de inter-relações sociais, associada à compreensão, com profundo investimento na autopesquisa e autoconhecimento de cada

conscin, para alcançar maior maturidade, lucidez e discernimento, no exercício pleno do poder consciencial cosmoético.

**AS INTER-RELAÇÕES SADIAS E MADURAS POSSIBILITAM O EXERCÍCIO DO PODER CONSCIENCIAL, DE MODO COSMOÉTICO E DEMOCRÁTICO, PELA PARTICIPAÇÃO LÚCIDA, NOS ATOS MULTIDIMENSIONAIS PROEXOLÓGICOS.**

### BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Dellagnezze, René; *O poder do estado soberano e a microfísica do poder no pensamento de Michel Foucault*; artigo; In: Âmbito Jurídico, revista online; Rio Grande, XVIII, n. 137, jun 2015. Disponível em: <[http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=16103](http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=16103)>; acesso em 8 abr 2019.

02. Foucault, Michel; *A Microfísica do Poder*; trad. Roberto Machado; 295 p.; 10 caps.; 17ª ed.; 213 refs.; 21 x 14 cm; br.; Edições Graal; Rio de Janeiro, RJ; 1982, páginas 104, 180 a 182.

03. Foucault, Michel; *Vigiar e punir: nascimento da prisão (Surveiller et punir)*; trad. de Raquel Ramalheite; 288p; 20ª ed.; 10 caps.; 121 notas; 4 seções; Petrópolis, RJ; Vozes, 1999; páginas 25, 26, 31, 98 e 149; arquivo pdf.

04. Foucault, Michel; *Ditos e escritos – Ética, estratégia, poder-saber*; Motta, Manoel Barros da (Org.); trad. Vera Lúcia Avellar Ribeiro; v. 4; 464 p.; 7 caps.; 67 refs.; 21 x 14 cm; br.; Forense Universitária; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 223 a 334.

05. Furtado, Rafael Nogueira; Camilo, Juliana Aparecida de Oliveira; *O conceito de biopoder no pensamento de Michel Foucault*; Revista Subjetividades, Universidade de Fortaleza - UNIFOR; Fortaleza, CE; n.16, v. 3; 2016; páginas 34 a 44; disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/4800>>; acesso em 07 abr. 2019; E-ISSN: 2359-0777; DOI: <http://dx.doi.org/10.5020/23590777.16.3.34-44>.

06. Habermas, Jürgen; *Teoria do Agir Comunicativo (Theorie des Kommunikativen Handelns)*; trad. Paulo Astor Soethe; rev. téc. Flávio Beno Siebeneichler; vols. 1 e 2; 1528 p.; 8 partes; 22 caps.; 1 microbiografia; 31 tabs.; 1 website; glos. 1106 notas; 837 refs.; ono.; 18,5 x 12,5 x 3,5 cm; br.; WMF Martins Fontes; São Paulo, SP; 2012; páginas 19 a 91; 493 a 498 (do vol. 1).

07. Pereira, Jayme; *Princípios do Estado Mundial Cosmoético*; colaboração Dulce Daou; et al.; pref. Rosemary Salles; revisores Equipe de Revisores da Editares; 306 p.; 3 seções; 25 caps.; 8 citações; 21 E-mails; 142 enus.; 58 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 20 websites; posf.; glos. 84 termos; 107 refs.; 9 webgrafias; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 189.

08. **Rouanet**, Marcelo; *Evolução da Consciência e Parapolítica*; 278 p.; 8 partes; 12 caps.; 2 *E-mails*; 37 enus.; 1 foto; 1 graf.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 1 *website*; glos. 133 termos; 117 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 x 1,5 cm; br.; Armazém Digital; Porto Alegre, RS; 2018; páginas 108, 170 a 173; 192 e 193.

09. **Teles**, Mabel; *Profilaxia das Manipulações Conscienciais*; pref. Flávia Guzzi; 346 p.; 44 caps.; 10 filmografias; 344 refs.; 21 x 14 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 82 a 89.

10. **Weber**, Max; *Economia e sociedade – Fundamentos da sociologia compreensiva* (*Wirtschaft und Gesellschaft: Grundriss der verstehenden Soziologie*); trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; rev. téc. Gabriel Cohn; vol. 2; 586 p.; 3 caps.; 8 seções; Universidade de Brasília & Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; São Paulo, SP; 2004; páginas 187 a 408; arquivo pdf.

11. **Weber**, Max; *Ciência e política – Duas vocações* (*WissenschaftalsBeruf e PolitikalsBeruf*); pref. Manoel T. Berlinck; trad. Leônidas Hedenberg e Octany Silveira da Mota; 124 p.; 20ª ed.; 3 caps; Dunker & Hunblot; Berlim; 2007; página 36.

